



ATA DA 16ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS CORUMBÁ, VERÍSSIMO E PORÇÃO GOIANA DO SÃO MARCOS

Aos dezessete dias de fevereiro, às 13h22, teve início, por meio de videoconferência na plataforma Zoom, os trabalhos da 16ª Reunião Extraordinária do CBH CVSM, com a participação dos seguintes membros: Marcos Aurélio Antunes - SEMAD, Albano Araújo - SEMAD, Pedro Paulo Godoi - SEMAD, Yara Vanessa Fonseca - SANEAGO, Paulo Henrique de Almeida - SANEAGO, José Moreira da Costa - CMOB Brasil Mineração Indústria e Participações LTDA, Fernanda Belufi - MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA, Thiago Castro - FAEG, Bruno Marques - IRRIGO, Luiz Antônio Caputo - FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS, Alexsandro Cota - Votoner Votorantim Comercializadora de Energia LTDA, Fábio Haesbaert - AMAT, André Brunckhorst - Associação Amigos das Águas, Ivan Bispo - Associação Amigos das Águas, Nanda Guimarães - Prefeitura de Caldas Novas, Fabrício Silva - SEMAD, Klebber Formiga - UFG/FUNAPE, Juliana Santana - SANEAGO, Luíza Duarte - UFG/FUNAPE, Wellington França - SANEAGO, Maria Aparecida Araújo - GEIG/SEMAD, Carlos Eduardo de Faria - SEDI, Renato Alves - Serra do Facão, Gabriela Ligoski - Prefeitura Municipal de Cristalina. **Item I: Abertura de Sessão e verificação de Quórum** - O Sr. Bruno Marques - Presidente deu as boas-vindas a todos os presentes e passou a palavra ao Sr. Phelipe Cunha - Secretaria Executiva Completa para verificação do Quórum. Concluída a confirmação dos presentes, o Sr. Phelipe Cunha - Secretaria Executiva Completa solicitou que os membros e convidados acessem o "chat" e registrem seus nomes e entidades que representam. **Item II - Aprovação da Agenda de Reuniões Ordinárias de 2022** - O Sr. Bruno Marques - Presidente apresentou o calendário das próximas reuniões. Falou que as datas estão sujeitas a alterações. Não houve quaisquer manifestações. Segue aprovada a agenda das reuniões ordinárias de 2022. **Item III - Aprovação sobre a Minuta de Deliberação de Enquadramento dos Corpos de Água da UPGRH Corumbá, Veríssimo e Afluentes Goianos do São Marcos:** O presidente CBH do CVSM abriu espaço para que os representantes da SEMAD e SANEAGO pudessem comentar. A Sra. Yara - SANEAGO solicitou espaço para fala e relatou que, como coordenadora do Grupo de Trabalho, parabeniza a todos pelo esforço do grupo para o alcance dos resultados. O Sr. Marcos Aurélio - SEMAD agradeceu as diversas contribuições dos representantes. O Sr. Bruno Marques - Presidente CBH do CVSM ressaltou que a Proposta de Enquadramento atendeu as principais demandas e solicitações, mesmo com pouco investimento. Passou a palavra para o Sr. Klebber Formiga - UFG. O Sr. Klebber Formiga - UFG comunicou o encerramento da discussão acerca do Plano e agradeceu a oportunidade de colaborar com o enquadramento dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás. Relatou que o Enquadramento é um Produto à parte, mas que possui um alto impacto no fornecimento de água adequado e que, mesmo com a conclusão, ainda está sujeito à alteração. Informou que na última reunião do Grupo de Trabalho do Meia Ponte houve solicitações para alteração do Plano, sendo uma referente ao Montante do Município de Goiânia - Região do João Leite, que inicialmente havia sido considerado como Classe um (boas condições para uso irrestrito), entretanto, após divergências e contraposição, considerou-se como Classe dois (uso restrito), a outra colocação referente a demanda do Município de Inhumas não sofreu alteração, após as discussões, permanecerá na terceira classe. Falou que na Reunião que ocorreu anteriormente, houve solicitações para nova alteração da jusante do Rio Abóboras a fim de classificá-lo como Classe três, posteriormente às discussões, decidiu-se permanecer na Classe dois. O Sr. Klebber Formiga - UFG recapitulou a trajetória do Plano de Enquadramento que, a princípio, obteve uma proposta preliminar elaborada pela FUNAPE, apresentada ao Grupo de Trabalho que solicitou alteração e decidiu, após debates, inserir uma quarta classificação no Plano de Enquadramento. Disse que houve manifestação da SEMAD referente a decisão anterior e relatou que o real objetivo é que não haverá a



52 classificação quatro nas bacias que abastecem o Estado, ou seja, será necessária,
53 urgentemente, a redução de lançamento de poluição e a ampliação do tratamento da água
54 nos afluentes com alta classificação, para que até o ano de dois mil e quarenta não deverá
55 existir quarta classificação. Acrescentou que, na região do Município de Anápolis as
56 restrições foram mais rígidas para alcançar bons resultados em curto período. O Prof.
57 Klebber Formiga - UFG iniciou a apresentação em “Modo Apresentação” da Proposta de
58 Enquadramento. Falou sobre as características de cada classe: Classe I - Mananciais de
59 Captação, Área de Turismo de Contato Direto, Áreas de Preservação, Área de Grandes
60 Reservatórios; Classe II - Demais Áreas; Classe III - Córregos com vazão limitada e
61 lançamento de efluentes com nível de tratamento elevado; Classe IV - Córregos com vazão
62 limitada e lançamento de efluentes com nível de tratamento elevado (com prazo de
63 encerramento até o ano de dois mil e quarenta). Detalhou as classificações atuais no mapa,
64 sendo a maioria dos Rios considerados como Classe Dois e, em minoria, como Classe
65 Quatro - Rio São Bartolomeu, Rio Corumbá, Ribeirão das Antas. Comunicou que a
66 perspectiva até o ano de dois mil e quarenta haverá uma redução considerável das Classes
67 Três e Quatro. Solicitou, em discussão, maior atenção para a região de Anápolis e passou
68 a palavra para o Sr. Albano Araújo- SEMAD. O Sr. Albano Araújo- SEMAD iniciou a sua
69 exposição no “Modo Apresentação” e esclareceu as condições atuais do Município. A Sra.
70 Yara - SANEAGO destacou que a extensão em Classe quatro do Rio que rege a região
71 estava inadequada, pois não seria viável que ele fosse até o Rio Corumbá, contudo, a UFG,
72 responsável pela redução do percurso poluído na plataforma, não reduziu os trechos. O Sr.
73 Albano Araújo - SEMAD agradeceu o comentário da Sra. Yara Vanessa- SANEAGO relatou
74 que os três principais impasses resultaram na Classificação imprópria, sendo eles, o
75 lançamento da ETE - CODEGO em afluente Classe dois e com baixa vazão, a captação de
76 água da AMBEV em local de Classe quatro e o lançamento Classe Quatro em área de
77 Manancial de Abastecimento. Disse que, ao continuar com a Classificação atual,
78 necessitará a suspensão de qualquer tipo de captação de água ao longo do Rio. Falou que
79 para solucionar o obstáculo, será essencial reclassificar para Classe Quatro o rio que
80 receberá o lançamento da ETE - CODEGO, alterar a classificação do local de captação da
81 AMBEV para Classe 3, permitindo a retirada regular e a utilização da água no decorrer do
82 Rio, conseqüentemente, reduziria os danos ao Manancial de Abastecimento. O Sr. Bruno
83 Marques - Presidente solicitou espaço para fala e questionou o nível de dificuldade dos
84 participantes que não estão familiarizados com as apresentações em mapas e solicitou que
85 apresentassem seus questionamentos, não houve nenhuma oposição ao instrumento
86 informativo e continuou a discussão. O Sr. Albano - SEMAD transferiu a fala para a Sra.
87 Luiza Duarte - UFG que exibiu em “Modo Apresentação” o mapa da Bacia que abastece a
88 região de Anápolis. Demonstrou por temporalidade as classificações atuais e a perspectiva
89 para as classificações futuras, para o ano de dois mil e vinte e cinco a perspectiva será que
90 as classificações sejam, majoritariamente, até a Classe três, no ano de dois mil e trinta será
91 limitado a Classe três e no ano de dois mil e quarenta até Classe Dois. A Sra. Yara Vanessa
92 - SANEAGO manifestou que houve um equívoco nos dados diante do trecho entre a ETE -
93 SANEAGO e o Local da AMBEV, porque ambos são classificados como Classe três até o
94 ano de dois mil e quarenta. O Sr. Albano Araújo - SEMAD verificou e solicitou a alteração.
95 A Sra. Yara Vanessa - SANEAGO pediu um momento e ressaltou uma discussão passada
96 acerca das classificações para o ano de dois mil e quarenta e lembrou que só seria
97 possível extinguir a Classe quatro nesse período se houvesse o comprometimento de todos
98 para a alteração do nível de poluição. O Sr. Klebber Formiga - UFG pediu licença para
99 acrescentar uma breve apresentação da Planilha dos dados de investimentos necessários
100 para alcançar a melhoria da qualidade da água e concluiu que o valor total que abrange
101 todos os municípios da região será de R\$ 2,611,339,749. O Sr. Bruno Marques - Presidente
102 agradeceu a apresentação e abriu espaço para indagações. A Sr. Yara Vanessa -



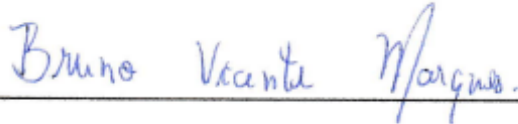
103 SANEAGO manifestou interesse em acrescentar um comentário e relatou um pedido não
104 atendido pela Universidade Federal de Goiás - UFG, em reduzir o trecho Classe Quatro
105 que se origina na ETE - SANEAGO e delonga até o Rio Corumbá, definido na manifestação
106 conjunta dos quatro comitês. Informou, concomitantemente, que houve mudança apenas
107 na Classe, mas não na extensão. O Sr. Bruno Marques - Presidente concordou com o
108 posicionamento anterior e solicitou espaço para que os demais participantes pudessem se
109 manifestar. O Sr. Ivan Bispo - Associação Amigos das Águas pediu espaço e solicitou a
110 criação de uma câmara técnica a fim de averiguar os problemas apresentados pelo
111 enquadramento. Informou que, anteriormente, obteve acesso a dados da ANA e
112 Representantes do Distrito Federal, que expressaram resultados futuros divergentes dos
113 dados apresentados em reunião do comitê, apontando que a Classe do Rio São Bartolomeu
114 não reduziria a classe três. Sugeriu que o viável para averiguar corretamente o estado dos
115 Rios São Bartolomeu e Rio Vermelho seria o acompanhamento constante e separados em
116 trechos. O Prof. Klebber Formiga - UFG respondeu o questionamento do Sr. Ivan Bispo -
117 Associação Amigos das Águas e disse que alcançar bons resultados custará bons
118 investimentos. O Sr. Bruno - Presidente concordou com as colocações. O Sr. Fábio
119 Haesbaert - AMAT comentou a colocação do Sr. Klebber Formiga - UFG sobre a previsão
120 de melhora da bacia, que modifica a maioria dos rios para Classe dois. Indagou se os
121 Ribeirões onde se encontravam as antigas nascentes termais estão classificadas na Classe
122 um. A Sra. Luiza Duarte - UFG demonstrou no mapa que o trecho do Município de Caldas
123 Novas estava com classificação inadequada e que foi verificado e modificado
124 posteriormente a decisão. O Sr. Pedro Paulo - SEMAD indagou quais são os parâmetros
125 técnicos que substituíram as classes quatro em três. O Prof. Klebber Formiga - UFG solicitou
126 a palavra e, para maior entendimento, esclareceu que o enquadramento auxilia nos
127 processos de gestão dos recursos hídricos referente a carga orgânica advinda de setores
128 industriais e agropecuários, ou seja, ao ocorrer solicitação de outorga, o enquadramento
129 informa a possibilidade de licenciamento. Concluiu-se que os dados futuros do
130 enquadramento são resultados desejáveis e possíveis, conforme as exigências dos
131 engenheiros responsáveis, direcionado ao órgão Público e repassado por meio de
132 investimentos, como, por exemplo, a coleta seletiva e o tratamento de água. O Sr. Bruno
133 Marques - Presidente acrescentou que no decorrer das reuniões o processo de diagnóstico
134 e metodologia aplicada do Produto 1 determinou o Plano de Enquadramento. O Sr. Albano
135 Araújo - SEMAD esclareceu diversos pontos que o enquadramento engloba a questão
136 ambiental e hídrica, e que, baseando-se na projeção de melhora, foi permitido que a
137 AMBEV e a ETE - CODEGO continuassem utilizando a água da região, já que as condições
138 atuais não favorecem o uso. Acrescentou que, na atualidade, a ação necessária para que
139 os objetivos sejam alcançados será a supervisão frequente da qualidade da água, dessa
140 forma uniu-se o modelo técnico, fornecido com as condições de gestão, baseando-se nas
141 necessidades e características da bacia, para que garanta a continuidade das atividades
142 econômicas. O Prof. Klebber Formiga - UFG criticou a metodologia utilizada, pois não
143 ocorre a calibração da matéria orgânica. A Sra. Yara Vanessa - SANEAGO comunicou o
144 investimento da SANEAGO, após diversos cálculos e análises, a fim de alcançar os
145 objetivos projetados pelo enquadramento. O Sr. Renato Alves - Serra do Facão solicitou
146 espaço para solucionar uma dúvida referente ao Produto do Plano de Bacias do Afluente
147 Paranaíba do Estado de Goiás, citou que ao verificar a extensão de áreas degradadas e
148 reservatórios, foi anexado ao enquadramento somente as áreas de deplecionamento (área
149 mutável conforme a densidade de chuva) do reservatório e não as áreas de preservação
150 permanente, favorecendo o aumento de áreas degradadas para os municípios. O Sr.
151 Klebber Formiga - UFG respondeu ao questionamento informando que a questão de áreas
152 degradadas é secundária para o Plano e sugeriu que esse problema fosse enviado para o
153 Sr. Nilson Ferreira - UFG. O Sr. Albano Araújo - SEMAD pediu espaço para comentar e



CBH CVSM

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Corumbá,
Veríssimo e porção Goiana do Rio São Marcos

154 relatou que o mapeamento é feito em período de seca, pois no período chuvoso o acúmulo
155 de nuvens prejudica a leitura do local, mas o processo de união dos dados de ambos os
156 períodos, por meio de tecnologias inovadoras está em andamento para solucionar a
157 carência de informações. O Sr. Renato Alves - Serra do Facão agradeceu o esclarecimento
158 e acrescentou que há necessidade de estudar as questões de recomposição das
159 nascentes, mata ciliar e drenagem, porque não é possível que haja melhora na qualidade
160 da água sem que essas questões não sejam tratadas seriamente nas discussões. O Sr.
161 Albano Araújo - SEMAD sugeriu que o Setor Elétrico faça o apuramento dos dados da cota
162 Área/Volume disponível, pois possibilitará a correção do mapeamento. A Sra. Yara -
163 SANEAGO lembrou que o pedido do Sr. Fábio Haesbaert - AMAT já foi aprovado em
164 votação do Grupo de Trabalho. O Sr. Bruno Marques - Presidente esclareceu que, durante
165 todo o processo, pela dinamicidade, inclusive das classes dos rios e que os frutos dessas
166 decisões chegarão para as próximas gerações. A Sra. Yara Vanessa - SANEAGO relatou
167 que a real percepção dos benefícios do enquadramento será possível a partir da execução,
168 causando o aumento da demanda aos comitês. O Sr. Bruno Marques - Presidente relatou
169 que além do aumento da demanda, necessitará de novos investimentos para a precisão
170 dos dados e o detalhamento das discussões. O Sr. Bruno Vicente Marques - Presidente
171 colocou em regime de votação a minuta de Deliberação original, sem o destaque. Convidou
172 o Sr. Phelipe Cunha - Secretária Executiva / Completa para apresentar em “Modo
173 Apresentação” a Minuta de Deliberação do Enquadramento. Não houve manifestações e
174 tão pouco abstenções. Assim, a minuta foi aprovada por unanimidade. **Item IV - Informes**
175 **Gerais NIHIL - Item V - Encerramento** - Cumprida toda pauta, o Presidente do CVSM
176 agradeceu a participação de todos, estimou como bastante produtiva a reunião foi assim
177 sendo seguida de vários elogios quanto a qualidade dos debates e das decisões. Por fim,
178 encerrou a reunião. Eu, Patrícia Côrtes, lavrei essa ata que, após aprovada, segue assinada
179 pelo Presidente e o Secretário Executivo do Comitê. A gravação com inteiro teor da reunião
180 encontra-se disponibilizada pela Secretaria Executiva Completa.

181
182
183 
184
185

186 **Bruno Vicente Marques**

187 Presidente do CBH CVSM

188
189
190 
191

192 **André Brunckhorst**

Secretaria Executiva